

Como a COVID-19 pode impactar no suprimento em cadeias produtivas de alimentos e na segurança alimentar?

Amanda Ferreira Guimarães

Mariela Meira Caunetto

Para que o alimento chegue até os consumidores, muitas coisas acontecem antes: desde a preparação do solo para o plantio por produtores rurais até a distribuição dos produtos em feiras e supermercados, ou o preparo de pratos prontos em restaurantes. Nessa cadeia produtiva, tudo precisa ser orquestrado para que o alimento chegue ao lugar certo, na quantidade, na qualidade e no momento desejados.

Quando se trata de segurança alimentar, a grande preocupação está na disponibilidade de alimentos para a população. Da produção no campo até a mesa do consumidor, a situação de pandemia pela COVID-19 traz dúvidas e incertezas sobre a produção e chegada desses produtos aos lares. Neste primeiro informe, buscamos iniciar as discussões sobre os impactos da COVID-19 na demanda e disponibilidade de alimentos à população. Além disso, indicações de ações necessárias para garantir a continuidade e a distribuição de alimentos no mundo inteiro são discutidas.

Quais os impactos da COVID-19 no suprimento em cadeias produtivas de alimentos e na segurança alimentar?

Nos textos científicos e relatórios técnicos, essas discussões em geral abordam problemas advindos da COVID-19 na agricultura e pecuária em três frentes: a demanda por alimentos, a capacidade de suprimento da cadeia produtiva, e a segurança alimentar, principalmente da população mais vulnerável. Para a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o bom funcionamento da economia e a subsistência da população neste momento de pandemia dependem de ações diretamente ligadas à cadeia de suprimentos. Vamos então a cada um dos pontos.

✓ Sobre a demanda por alimentos:

De início, a busca por alimentos aumentou muito nos mercados e feiras livres, gerando dúvidas sobre a continuidade da oferta e aumento à “corrida pela comida”. Mas, no longo prazo, a preocupação é outra: o risco dessa procura diminuir por conta da redução da renda das pessoas, consequência do desemprego causado pelas medidas de restrição social. Em geral, a previsão é que a busca por alimentos deva se manter, mas daqueles essenciais para suprir as necessidades básicas.

A movimentação em restaurantes e hotéis caiu conta por conta das medidas de restrição social, pressionando menos a oferta, nos curto e médio prazos. Pode-se observar também aumento na procura por alimentos prontos e embalados, por transmitirem maior segurança e facilitarem a higienização. Isso

pode gerar maior pressão em setores de apoio à cadeia produtiva de alimentos, como o fornecedor de embalagens.

✓ Sobre a capacidade de suprimento da cadeia produtiva:

Não são esperados efeitos que paralise a produção dos alimentos de modo geral. Os problemas destacados pelos estudos se relacionam mais com a distribuição e logística desses alimentos, desde o produtor até o consumidor final.

Por conta de fechamentos e de barreiras, a distribuição, exportação e importação são os setores que mais podem ser afetados, interferindo, assim, na chegada de alguns produtos para o consumidor. A preocupação com a logística e distribuição em nível nacional e estadual passa também pelos impactos da COVID-19 no transporte rodoviário.

✓ Sobre a segurança alimentar da população mais vulnerável:

A falta de alimentos por conta de problemas na distribuição ou pela diminuição do poder de compra da população pode afetar principalmente a população mais vulnerável da sociedade: em uma ponta da cadeia, pessoas em situação de pobreza e moradores de rua, por exemplo; na outra ponta, pequenos produtores rurais em situação socioeconômica menos favorável.

Embora todas as pessoas possam ser afetadas se não tiverem acesso a alimentos nutritivos, a população mais vulnerável pode sofrer maior impacto pela falta de alimentos. Assim, em determinadas regiões e para determinados grupos da população, a desnutrição é um fator que também deve ser levado em consideração. É preciso lembrar que a falta de alimentos nutritivos enfraquece o sistema autoimune e acaba por facilitar o contágio por COVID-19.

Pela leitura, observa-se que a cadeia produtiva de alimentos, desde os produtores rurais até o consumo final, precisa ser gerenciada para conseguir se adaptar a essas oscilações e conciliar demanda e suprimento. Isso significa garantir o suprimento de alimentos na quantidade demandada, para que não haja falta de produtos, mas também adaptar a cadeia; mas significa também uma adaptação da cadeia, envolvendo mudanças na produção e na distribuição, pois pode haver uma migração do consumo para produtos mais básicos e a busca por outros canais de compra.

O que pode ser feito para lidar com esses desafios?

- 1) Solidariedade entre as pessoas da própria comunidade para garantir o acesso e disponibilidade de alimentos aos mais vulneráveis;
- 2) Permanência e aumento das atividades dos Programas Sociais para identificar e disponibilizar comida para os mais vulneráveis;
- 3) Os governos devem continuar comprando alimentos que seriam destinados às merendas e distribuir comida para a população mais necessitada. Essa ação faz com que o produtor continue fornecendo seus alimentos e disponibilizando comida para famílias que correm o risco de passar fome;
- 4) Monitoramento constante da saúde dos trabalhadores envolvidos com a produção dos alimentos para que não adoeçam, ao longo das diferentes etapas na cadeia produtiva;

- 5) Os países devem priorizar a produção para o consumo do mercado local, já que os serviços de distribuição passam por problemas com fechamentos de fronteiras, limitações e transporte e barreiras sanitárias;
- 6) Optar pela distribuição de alimentos já embalados e higienizados, informando aos consumidores sobre os processos de higienização;
- 7) Os países devem aproximar o centro de coleta de pequenos produtores para reduzir a necessidade de mobilidade deles e facilitar a chegada dos produtos aos consumidores;
- 8) Estabelecer alianças entre os produtores para dividir informações, conhecimento e para que consigam se ajudar na distribuição dos alimentos produzidos;
- 9) Contar com o auxílio do mercado digital e aplicativos de celular para a venda e distribuição de alimentos;
- 10) O Estado deve disponibilizar financiamento e outras formas de apoio aos pequenos produtores, para que continuem produzindo;
- 11) Revisão nas tarifas e impostos de importação e exportação para facilitar a distribuição de alimentos por parte de países produtores e a compra por parte de países consumidores.

De modo geral, a pandemia afeta todos os elos de uma cadeia, envolvendo desde as práticas de produção, distribuição e consumo, até as atividades de apoio, como embalagens, transporte e comunicação. Por isso, ações bem direcionadas e informações confiáveis são necessárias para garantir o fornecimento de alimentos e a nutrição da população como um todo, incluindo os mais vulneráveis.

Saiba mais:

[CULLEN, Maximo Torero. COVID-19 and the risk to food supplychains: How to respond? Food and Agriculture Organization of the United Nations. Março, 2020.](#)

[SICHE, Raúl. What is the impact of COVID-19 disease on agriculture? Scientia Agropecuaria. Março, 2020.](#)

[SHAHIDI, Fereidoon. Does COVID-19 Affect Food Safety and Security? Department of Biochemistry, Memorial University of Newfoundland. Março, 2020.](#)

[HLPE, High-Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Impact of COVID-19 on Food Security and Nutrition \(FSN\). Março, 2020.](#)

Equipe:

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)